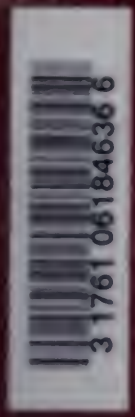
3 1761 06184636 6

EPOPEIA PORTUGUEZA

PQ
9077
M53
1880
c.1
NORARTS

ORIGENS E CARACTER DA EPOPEIA PORTUGUEZA

CELEBRAÇÃO DO TRICENTENARIO DE CAMÕES

ORIGENS E CARACTER DA EPOPEIA PORTUGUEZA

CONFERENCIA

PRONUNCIADA EM A NOITE DE 11 DE JUNHO DO ANNO CORRENTE
NO SARAU LITTERARIO PROMOVIDO PELO INSTITUTO

POR SOCIO EFFECTIVO

Dr. Augusto Rocha

COIMBRA
LIVRARIA CENTRAL DE J. DIOGO PEREIRA — EDITOR
9 — Largo da Sé Velha — 10

1880

LIBRARY
AUG 2 2 2000
UNIVERSITY OF TORONTO

COIMBRA — IMPRENSA DA UNIVERSIDADE — 1880

AO

DR. JOSÉ FALCÃO

EM TESTEMUNHO DE AMIZADE
E HOMENAGEM AOS SEUS RELEVANTES MERECIMENTOS

Off.

O auctor.

Mas eu que falo, humilde, baxo e rudo
De vós não conhecido nem sonhado?
Da boca dos pequenos sey comtudo
Que o louuor sae ás vezes acabado.

C. x, Est. CLXV.

Minhas Senhoras! Meus Senhores!

Asseguram os biographos mais auctorisados que no dia 10 de junho de 1580 fallecia em Lisboa, n'uma casa de mesquinha apparencia da Calçada de Sanct'-Anna, em um catre desguarnecido e pobre, mal consolado pela sollicitude de um escravo e pelo olhar amortecido de sua velha mãe, o poeta-cavalleiro — Luiz de Camões.

N'esse mesmo anno de 1580, nos paços reaes de Almeirim, extinguira-se um cardeal decrepito, cercado de clerigos tontos, embalado pela melopea dos rythmos liturgicos, bestificado pela impassivel crueldade do seu officio de Inquisidor, estontecido pela inesperada elevação, a que o conduzira a funesta estrella da patria, e porventura pelo embate que, em torno do seu leito

de moribundo, entrechocava a avidez dos pretensores e herdeiros do glorioso patrimonio manuelino. Era o cardeal-rei D. Henrique.

Em um mesmo anno, n'este pequeno recesso do Occidente, duas realezas se desvaneciam e repousavam na obscura tranquillidade da morte. Uma, entrajada das purpuras cardinalicias, ia em grande pompa para a Gloria, aureolada pelos sinistros e fulvos clarões dos autos-da-fé; a outra, mal involta em nobilissimos andrajos, vinha para a Posteridade, rediviva nas memorias do mais puro patriotismo e deificada pelos estos ardentes da obra mais portentosa que podia crear o genio do homem.

O cardeal pertencia áquelles que haviam de impor a abjuração a um sabio astronomo — Galileu; e já armavam nas praças da Roma pontificia a pyra levantada que havia de consumir nas chammas o heroico — Giordano Bruno. O poeta era d'essa phalange bemfazeja, onde tem encarnado o espirito da humanidade triumphante, que na profundidade dos tempos se abre em Valmiki na epopeia indústanica, se continúa com Homero na Iliada, com o Dante na Divina Comedia, e vai proseguindo na sua transsubstanciação genial até dar ao mundo no seculo presente as Legendas de Victor Hugo!

A influencia combinada do *sancto* Tribunal da Inqui-

sição e da *inclyta* Companhia de Jesus entregava, por via do cardeal, a terra da patria á dominação do extrangeiro. A aurora do livre espirito moderno entregava, por via do poeta, a patria ás commemorações da epopeia e á celebração historica dos factos da humanidade.

Um anteria a triste celebridade de sellar no proprio tumulo o heroismo do velho Portugal. O outro, haurindo a plenos pulmões o ar vivificante da Renascença, sentia em si os estremecimentos da alma nacional, que havia de resurgir, tres seculos depois, evocada pelas luminosas estrophes do poeta.

Quem era este misero abandonado á desventura nos solitarios desconfortos da pobreza?

Quem era este poeta, cuja tuba canora havia de acordar os mortos enthusiasmos de um povo, que hoje vive apenas para a irrefragavel condemnação da Posteridade?

Para comprehender o poeta é preciso dar-vos o quadro do seu tempo, delinear-vos a historia da sua epocha. Se nos reconcavos do seu craneo os acasos de um atavismo feliz accumularam as riquezas congenitas de uma opulenta organisação cerebral, não é menos certo que os fortes predicados organicos encontraram o terreno largamente preparado para elaborarem aquella prodigiosa assimilação intellectual, que devia fructificar em fecundissimos resultados e opimos tributos e fechar o cyclo heroico das grandezas epicas da patria.

Uma palavra só synthetisa essa epocha extraordinaria: — Renascença. O seculo decimo sexto, que deveria chamar-se o seculo de Camões, — eis o seu ponto culminante. Os Lusiadas, — eis a sua obra capital!

Quem demoradamente attentar n'este periodo inicial da historia moderna é logo maravilhado e ferido por um facto, á primeira vista paradoxal e antagonico: — o contacto e conflicto dos conhecimentos e estudos da antiguidade com uma nova ordem de ideias, de sentimentos, de tendencias e descobertas. E todavia este facto representa o elo que reatou a tradição da sabedoria humana, violentamente interrompida na edade media pelo mysticismo religioso, pelas controversias dos concilios, pelas discussões da escolastica, pela preponderancia do feudalismo, pelas invasões e guerras que na Europa preparavam uma constituição propicia ao futuro desenvolvimento e esplendor do patrimonio scientifico.

Se é possivel marcar uma data precisa ao começo de uma revolução humana, a Renascença deve principiar na Italia nos aditos do seculo decimo quarto com a apparição da — Divina Comedia —. O poema do grande florentino, onde luctam os partidos politicos que no seculo precedente haviam ensanguentado a Italia; onde o homem sente a tribulação das suas dores e recolhe a essencia das suas crenças intimas; onde palpita a vida tormentosa d'esse seculo que presenceára o desfallecido

ardor dos ultimos cruzados: esse poema maravilhoso, que fundiu em um só molde a rude linguagem do povo italiano e deu fórma definitiva á mais antiga das linguas cultas da Europa moderna: esse poema lapidado, cuja acção percorre os espaços sombrios do Averno e os mundos infinitos e aereos onde habitam as constellações e os predestinados: essa obra immortal abre, como um portico de luz, a era do renascimento humano!

Os tres seculos subsequentes assistiram á renovação do abatido espirito da humanidade. A descoberta dos antigos manuscriptos gregos e latinos entrega aos eruditos a posse dos textos veridicos e o segredo do atticismo e elegante sobriedade dos auctores; a comprehensão e o estudo do periodo aureo d'essas litteraturas, o confronto e o estudo d'aquelles documentos preparam, auxiliam e determinam a formação das linguas e litteratura modernas. A pintura, que no seculo de Dante começára a ser com Giotto por egual erudita e inspirada, atravessa depois com Masaccio um periodo ainda indeciso, principia a expandir-se mais livremente com Ghirlandajo e Signorelli e Perugino nos fins do seculo quinze, até desentranhar-se nos esplendores que avultam na transparencia azulada dos céos a figura suave e ideal das *Madonas*, retratam a paixão humana na *Ceia* de Leonardo de Vinci, ou torturam o relevo das fortes musculaturas nas convulsões do *Juizo final*, como se sobre

aquella multidão de personagens descesse o fulmen de poderosas descargas electricas.

Se a pintura se emancipa n'este cyclo das influencias hieraticas e sacerdotaes, a que até ahi estivera sujeita, e allia ao culto do antigo uma sympathia manifesta pelo estudo directo da natureza, o mesmo passo seguem a esculptura e a architectura. Sobretudo esta ultima dá pelos seus caracteres a medida do tempo, porque a resurreição da tradição antiga condemna para logo o emprego artificial e arrojado da ogiva e ás flechas da cathedral de Colonia contrapõe a cupola de Sancta-Maria-del-Fiori. Brunelleschi, Bramante e Peruzzi, que alguns cognominam o Raphael da architectura, foram os maiores promotores da revolução.

N'essa epocha nós, os portuguezes, produzimos um estylo — o manuelino, que se realisou em toda a plenitude na traça phantasiosa dos Jeronymos. Esse estylo, porém, pouco deve á Renascença, sendo, como é, a modificação que sobre o gothico imprimiu o movimento das descobertas orientaes. A fórma, que á dureza do marmore impoz o espirito das aventuras maritimas, foi caprichosa, devaneadora, como o foi a creação dos imperios transatlanticos, talhados pela espada valente, cruel, despotica, e tantas vezes insensata, dos governadores e viso-reis.

Aos estudos e investigações sobre a antiguidade clas-

sica na grammatica, na litteratura, nas bellas-artes, á restauração do direito romano, que veio tornar coherente e logica a organisação confusa, cahotica, consuetudinaria, dos direitos feudaes e municipaes, sobreleva uma forte tendencia, que a final determinou a definitiva orientação da epocha.

No meio do affluxo do renovamento classico e erudito viera tambem Aristoteles. O venerando precursor das sciencias naturaes, o creador immortal do verdadeiro methodo scientifico, fôra talvez na edade media a fonte exclusiva de todo o saber contemporaneo. Mas os arabes e os judeus, que o commentaram, possuiram, por assim dizer, o monopolio dos seus livros. Não foi, porém, o ensino dos *infieis* perdido para a humanidade, e se a descoberta dos manuscriptos authenticos e a imprensa favoreceram o conhecimento dos antigos philosophos gregos, as escolas arabes na Hespanha e na Sicilia, que tinham attrahido os estudiosos de todo o mundo, foram que na verdade lançaram á terra a semente da revolução nas sciencias naturaes.

Esses *barbaros*, para cuja aniquilação conspirára o fanatismo catholico da Europa inteira, na sua esplendorosa cultura presentearam a Renascença com tres inventos capitaes: — a polvora, o papel e a bussola. A bussola preparou a descoberta; a polvora preparou a conquista; o papel preparou a imprensa. Completae

o presente com a hypothese da esphericidade do globo, que elles transmittiram, e tereis produzido com a bussola — Gama, Colombo e Magalhães; com a polvora — Albuquerque e Cortez; com o papel — Guttemberg, o mais illustre de todos, porque sem a imprensa é impossivel penetrar e comprehender a civilisação e a historia moderna.

Gama, Colombo, Magalhães: — eis a trindade veneravel que conquistou para o homem a sua propria patria!! Com o primeiro a raça ariana recupera a legenda do extremo oriente, ligando o genio d'essas paragens ao genio occidental. O segundo restitue ao globo o compromettido equilibrio, e prepara nas clareiras das florestas americanas o traçado das vastas esplanadas, onde mais tarde assentará os seus arraiaes a democracia triumphante. Magalhães, «*o aggravado lusitano*», acaba praticamente a demonstração da esphericidade terrestre, e entrega completo ao homem o roteiro do planeta.

Sim, Senhores! A obra d'estes tres homens encerra a verdadeira comprehensão da Renascença! Podeis imaginar a restauração das linguas e das litteraturas, a renovação do direito, a revolução artistica na pintura, na esculptura, na architectura; podeis explicar os inicios da critica com Erasmo; assistir ao nascimento da chimica com Bacon e Paracelso; colher com Cesalpino as primeiras collecções de historia natural; repellir o su-

pernicioso terror da morte, e com Vesalo e Servet, dos quaes um expiou na Palestina, e o outro sobre a fogueira do martyrio, a sua audacia sublime, interrogar os segredos da vida e a estructura do complexo organismo do homem; podeis decifrar com Copernico as revoluções dos corpos celestes; podeis percorrer, com esse grande feiticeiro que se chamou Leonardo de Vinci, «o Fausto da Renascença», a escala dos conhecimentos humanos, dissecando cadaveres sobre a fria meza dos amphitheatros, fundindo metaes nos cadinhos tenebrosos da alchimia, escrutando os fosseis nas estratificações dos rochedos, apreciando com o barometro as pressões da atmosphera que nos involve e alimenta, e com o thermometro as variações do calor que nos gera e vivifica; podeis resolver todos esses problemas, podeis interpretar todas essas sciencias, e não alcançareis o sentido da Renascença, o profundo movimento que agitou a face da terra, a excepcional grandeza dos tempos, se quiserdes riscar da historia o nome d'aquelles tres benemeritos!

D'entre as empresas que tentaram e realisaram os tres navegadores, aquella que teve um maior alcance moral immediato e influiu mais directamente na Renascença, foi a de Vasco da Gama. Magalhães, embora succumbisse na viagem, levou a effeito a demonstração pratica da sphericidade do globo, a qual acabava de

uma vez para sempre com as pretensões geocentricas da theologia. Christovão Colombo, a par com o descobrimento de um novo continente, iniciava egualmente o descobrimento de civilisações embryonarias de tribus acampadas nas florestas ou nas margens dos rios, ou de civilisações mais adeantadas no cimo dos *platós*, civilisações em todo o caso antagonicas, que a posse definitiva do territorio pelo conquistador havia necessariamente de eliminar. Vasco da Gama, esse, curva-se ante a majestade sagrada dos velhos caudaes indianos; visita a terra sacrosancta das felicidades paradisiacas; reconhece a paternidade do Oriente na evolução da familia humana; e inconsciente como as forças do destino, imaginando effectuar apenas uma gigantesca empreza commercial, renova e completa a tradição interrompida, restitue a velha Asia á posse do mundo ariano, abre aos estudiosos o livro fechado das civilisações originaes, em que a Europa descobrirá mais tarde o germen fecundo dos seus progressos, das suas religiões, das suas raças, das suas linguas, o delineamento primordial das suas tradições e litteraturas, sendo o precursor d'essa renascença oriental, que só deveria expandir-se plenamente quando Anquetil Duperron roubasse á sabedoria dos magos os segredos da linguagem *zend* e William Jones á retrahida desconfiança dos padres brahmanes as complexas radicaes do *sãoskrito*.

Taes foram, meus Senhores, as linhas geraes dos seculos da Renascença. O homem que se libertára das obsessões do anno mil e perdêra a preoccupação das celestes venturas, ao passo que via afastar-se de sobre a sua cabeça a abobada celeste, ao passo que a imprensa lhe mostrára que o seu livro predilecto — a Biblia — não era mais do que a encyclopedia de uma nação dispersa e perdida, do dominio da critica e da sciencia, ao passo que escutava as espantosas heresias do grande scismatico — Martin Luthero; o homem tomado da vertigem, sedento de gozos pagãos, queria apoderar-se de todos os caminhos do globo, desvendar todos os seus segredos, aspirar o aroma das suas especiarias, permutar todos os seus productos, apprender as revelações perdidas, entender e decifrar a mysteriosa babel das suas linguas, misturar as qualidades das suas raças, conhecer e contemplar o seu similhante, e ir preparando, a despeito de todas as difficuldades e perturbações, o advento da civilisação universal.

N'este momento psychologico o choque repentino de todas as ideias produziu um infinito devaneio e anciedade de sensações desconhecidas e aspirações vagas, illimitadas e ardentes; e o conflicto de todas as religiões, tanto as que vinham enfloradas do myrto e louro das ilhas risonhas do Mediterraneo, como as que repousavam nas sacras flores do lotus e nenuphares dos

rios indianos, ou traziam no seu seio o calido sopro dos desertos, originou um brando scepticismo, que penetrára com o seu influxo suave a propria Italia dos Medicis. Este estado universal dos espiritos devia confluir e consubstanciar-se em uma encarnação humana. Tal foi Luiz de Camões.

Camões, penetrando-se do alcance da empresa mais directamente productiva e influente da Renascença — a viagem do Gama, foi logicamente conduzido a meditar no papel historico da nação que a concebêra e executára. Partindo de principios humillimos, elle via-a erguer-se pouco a pouco, pela astucia dos politicos e pela espada dos guerreiros, de simples condado feudal á altiva condição de reino preponderante; recordava as luctas sustentadas para a sua definitiva emancipação, os feitos valorosos da conquista da terra continental aos *wali*s musulmanos, a tenaz resistencia contra as pretensões de absorpção castelhana, a que havia posto cobro a espada coruscante d'essa heroica figura medieval — o condestavel Nun'alvares. Depois o reino, pequeno para conter o seu genio, estreito para as inclytas façanhas dos seus soldados e capitães, tendo expulso do Algarve os *infieis*, faz-se de vela em numerosas galeras e repete sobre as plagas arenosas da Africa as heroicidades da conquista, e prelodia d'essa arte os descobrimentos, que primeiro deviam apalpar cautelosamente a costa africana,

antes que o Gama enfunasse as pandas velas ás brisas do Atlantico e immergisse, confiado na sua estrella, cheio de fé nos destinos da patria, nas escuridões impenetraveis e mysteriosas do vasto — mar tenebroso.—

Imagine uma estreita facha de terreno a um canto dos continentes; povoae-a de uma população minima e pobre; collocae-a de um lado sob a vigilancia inquieta e ciosa das terras altas, como sequestrada do mundo; rodeae-a por outro lado pelas vagas alterosas de um mar tempestuoso e desconhecido; considerae que esta nação em quatro seculos apenas, ella, que não tinha independencia, adquiriu preponderancia; ella, que não possuia territorio, alargou o seu dominio até aos confins do mundo; ella, que não contava população, submette ás suas ordens centenas de millões de homens das mais oppostas crenças; ella, que não commerciava, transforma-se no maior emporio commercial; ella, que não tinha industria, construe dentro de casa os galeões triumphantes; descobre e conquista as terras; domina as tempestades dos mares; tributa os longinquos imperios; vibra a sua espada terrivel tanto aos clarões do sol que nasce brilhante e calido nos céos do Oriente como aos tenues lampejos da luz occidental. Trazei ao vosso espirito estes feitos preclaros, esta memoria ininterrupta de façanhas, e se nascestes n'esse canto privilegiado, se presenciastes o fecho d'esses trabalhos tita-

nicos, se no vosso cerebro fulgiu a scentelha dos divinos entendimentos, sentireis que a vossa patria realisou no mundo uma missão providencial e messianica, e podeis, se o estudo e a experiencia vos illustraram as excelsas qualidades, ser o cantor glorioso d'essas tradições e compôr as estrophes admiraveis, que hão de perpetuar nos seculos vindouros o nome de Portugal!

Eu tenho procurado esboçar-vos, dentro dos estreitos limites que me propuz, os dous principaes factores da obra camoneana. A Renascença deu ao poeta as lições de litteratura antiga e moderna, os prodigios de erudição classica sagrada e profana, a independencia da phrase, o sentimento profundo da natureza, a veneração pelos grandes homens, o culto dos grandes ideaes. A invencivel corrente da epocha imprimiu-lhe a physionomia heroica e altiva dos martyres da nova ideia, e dotou-o com aquella exquisita e inquieta sensibilidade, que não se accommodava senão com o continuo movimento pelos novos caminhos maritimos e com a aventura das terras ignoradas e remotas. A patria entregára-lhe completo um cyclo inteiro de vida, que principiára nas campanhas de um principe forasteiro e attingira o seu zenith no maior successo do tempo — a viagem da India.

Taes foram as bases do edificio. Representemo-nos agora o artista que o executou.

Camões foi o mais favorecido dos homens para levar a cabo o plano da mirifica epopeia da epocha moderna. Na sua mocidade escutou a lição d'aquelles professores que a reforma da Universidade chamára a Portugal. Foi n'este periodo da vida que elle amontoou a enorme erudição, que mais tarde desenvolveu nas suas obras. Foi tambem n'este periodo da sua vida que elle aspirou as brisas perfumadas e vagueou pelos «*mudosos campos do Mondego*». N'aquella edade em que se estereotypam no cerebro as recordações indeleveis e os nervos adquirem facilmente uma susceptibilidade impressionavel que vai preponderar em toda a vida, n'essa edade o poeta viveu entregue aos seus estudos e aos devaneios da sua rica phantasia n'esta formosissima cidade de Coimbra.

Transportada para a estufa da côrte esta delicada planta selvagem, dizem que ahi se enamorou de uma bella, que foi a constante preoccupação do poeta. A imagem da sua dama não se lhe apagou jámais da alma sublimada. Foi por causa d'ella desterrado para Santarem, d'onde partiu para a Africa a batalhar com os mouros, como simples voluntario. Então começou essa vida agitada e aventurosa, commum aos seus contemporaneos, mas em todos inferior na observação dos homens e das cousas, no estudo da natureza, na condemnação dos erros, na revolta contra as torpezas e devas-

sidões, na serenidade contra os perigos, no conjuncto de todos os predicados ingentes que fizeram do poeta o homem mais perfeito das gerações portuguezas nos seculos de D. Manuel e D. João Terceiro.

Eu quizera commover-vos tracejando o quadro d'esse viver inquieto que não viveu nenhum dos maiores poetas conhecidos, e de que encontrâmos apenas tenue semelhança no cantor do *Child Harold*. O poeta viajante, o poeta aventureiro por excellencia não foi, porém, o brilhante lord inglez. Aventureiro e desventurado o nosso Camões! Mas nas aventuras e desventuras o seu grande espirito recolheu em si as emanações e impressões dos mais diversos e distantes paizes, dos mais oppostos e surprehendentes phenomenos.

Sahido de Portugal vêde-o, meus senhores, terçar lanças nas quentes planicies da Africa, ou batalhar como um heroe em cima das vagas movediças d'aquellas aguas, cujas correntes apertam as mythologicas columnas de Hercules. Vêde-o depois embarcar-se, cheio de saudades das Tagides, para essas Indias maravilhosas e funestas, onde ia illustrar-se e enriquecer a melhor nobreza do reino e onde havia de manchar-se ignominiosamente o caracter e o nome portuguez. Agora eil-o em pleno mar, enfastiando-se com as somnolentas e mornas calmarias; supportando o sol candente das regiões equatoriaes; embebendo o olhar diamantino na

scintillante claridade que as constellações dos tropicos derramam na sinistra escuridão das noites; assistindo e combatendo na lucta temeraria do homem, confiado á fragilidade de um lenho, contra a furia desencadeada dos elementos; dobrando os cabos temerosos que ás imaginações exaltadas e visionarias se mostravam em figuras truculentas de gigantes formidaveis e inimigos; observando os phenomenos perigosos e revoltos das trombas marinhas; costeando continentes povoados de raças escuras e selvagens; penetrando em pleno oceano indico, sempre com a prôa n'esse lendario Oriente das esperanças e das illusões perdidas, até enxergar no horizonte a velha terra asiatica, onde as figuras veneraveis dos grandes rios sacrosanctos se assentavam majestosamente sobre as encostas dos seus gigantescos massiços de montanhas!

Humboldt, o eminente sabio, que, ao serviço da sciencia e da humanidade, percorreu o velho e o novo mundo, e foi um dos mais convictos admiradores de Camões, com toda a auctoridade que lhe conferiam as suas trabalhosas viagens e estudos directos dos phenomenos naturaes, notou que a vista dos novos e largos aspectos da natureza dilata o espirito humano. Os *Lusiadas* revelam-nos a cada passo a impressão indelevel que os aspectos da natureza oriental exerceram sobre o poeta. O seu preclaro espirito e sensivel organismo

contemplaram infinitas maravilhas que a linguagem foi moldar em cantos surprehendentes.

Chegado a essa terra da Asia perspectivas inteiramente novas e phantasticas perpassavam deante dos seus olhos. Nos mares da Arabia apercebia ao longe as miragens do deserto e os minaretes esguios das cidades sanctas que se alongam desde a Arabia feliz até á Syria quasi em uma mesma linha recta, cidades que para logo rememoram esse facto extraordinario de nascerem nas mesmas latitudes, sob o mesmo céo, geradas pelo mesmo sopro ardente, prégadas pela mesma palavra enthusiastica de prophetas imaginosos e fanaticos, duas religiões inspiradas nos mesmos principios, oriundas das mesmas tradições, e que todavia, pelo genio profundamente diverso das raças que as assimilaram, deram ao mundo o espectaculo de guerras interminaveis e odios inextinguiveis, e são ainda hoje uma das causas dos mais intrincados problemas politicos — as questões do Oriente.

Por toda a costa do mar da Arabia, desde Ormuz a Bombaim, n'esse golphão de Cambaia, illustre por tamanhas victorias, de Diu ao cabo Comorim, por toda aquella costa chispavam ainda as ultimas faiscas dos incendios pavorosos que as tinham esbrazeado, e a terra retincta de sangue conservava o sello da submissão odienta e forçada, prompta a esmagar os conquistadores. Mais ao longe, no interior, os *rajás* passeiavam

os seus ocios opulentos ao dorso de monstruosos elephantes, com jaezes das mais finas sedas e bordados dos valles de Cachemira, em palanquins de madeiras riquissimas com encrustações e marchetados de pedras e metaes preciosos, reluzentes ao sol. No fundo dos juncaes o tigre aguardava do seu covil as predilectas sombras da noite. Por toda a parte os ruidos indescriptiveis de uma natureza poderosa, travada de uma lucta interminavel e monstro, como nos dias da creação! E no ventre das montanhas cavadas as maravilhas dos templos, em cujos antros mysterios impenetraveis se passavam sob a vigilancia ciosa de castas privilegiadas e sacerdotaes! E desde o cabo Comorim até ao estreito de Malaca, d'ahi até ao mar da China, sempre o desusado dos phenomenos da natureza, a originalidade das civilisações e dos costumes, o deslumbramento das riquezas como o espectaculo das enormes miserias, tudo contemplado através das amarguras da saudade, das illusões fallazes da esperança, da descrença nos homens, dos desalentos e ingratidões; e não obstante tudo, e por causa de tudo isto, o amor da terra natal a medrar dentro do peito, a dilatar o espirito e o coração, a tomar feição e vida em cantos majestosos e a gravar-se em luminosos pensamentos na creação incomparavel dos — Lusiadas!

Conceda a natureza a um homem o mais levantado

espirito e profunda intelligencia; eduque-o a sciencia em todas as prendas do seu vasto reportorio — os segredos da linguagem, a erudição dos auctores selectos, a illustração da historia, o conhecimento dos planetas, o ensinamento dos phenomenos physicos...; abra-lhe a patria os fastos prenhes de façanhas epicas e feitos grandiloquos; permitta-lhe a adversidade uma vida de batalhas e perigos, de aventuras e viagens; presenceie as luctas com os elementos e os combates com as feras e com os homens: se tiver sentido a suavidade de todos os amores e a amargura de todos os desalentos, este erudito, este viajante, este aventureiro, este bravo, este sublime desgraçado redimirá os erros da nação, resgatará os crimes dos conterraneos, erguendo á patria um padrão immorredouro e presenteando-a com o brinde mais generoso que um homem lhe pode offertar: — a espiritualisação da sua vida interior na mais perfeita das obras estheticas, — a epopeia; na mais grandiosa das epopeias, — os Lusiadas!

Meus Senhores! Uma escola de critica, impregnada de metaphysicas, considera os poetas como seres dotados de uma faculdade divinatoria e prophetica. Se tal fosse, o nosso poeta seria apenas um producto do acaso, uma geração da natureza em momento de caprichos exuberantes e tempestuosos. Mas quando pensámos em que o poeta apparecen no tempo que completára o cyclo

heroico da historia nacional, em que a nossa individualidade apropriára a directriz das correntes do progresso; quando pensámos que o poema é a synthese não só das crenças, das ambições, das aspirações, da sciencia de uma nacionalidade, mas tambem condensa o systema essencial da vida intima de uma epocha commum a muitos povos, que concorreram todos em uma manifestação collectiva dos seus genios e civilisações; quando pensámos que essa obra, que hoje aureolámos de respeitos, foi traçada pelo homem, em quem na verdade concorriam as necessarias excellencias, mas a quem determinavam sobretudo os accidentes de uma vida adaptada ao exame directo e pessoal dos homens e dos acontecimentos; quando, emfim, pensámos que alli tudo se harmonisa em uma unidade perfeita, rejeitámos para as antigas edades os aruspices e os prophetas, e acceitámos os *Lusiadas* como obra elaborada por um escriptor, particularmente conciente do papel que na economia social dos povos europeus representára a moderna Lusitania.

O que faz porventura a superioridade dos Lusiadas a todos os poemas conhecidos é a — convicção. Os Lusiadas não traduzem sómente a inspiração do patriotismo fanatico e obscurecido, ou repetem os assomos do enthusiasmo espontaneo e indisciplinado como as rhapsodias de Homero ou as canções *de geste* dos trova-

dores. Os Lusiadas nasceram do convencimento sincero, arreigado, inabalavel, da necessidade de conservar entre as nações civilisadas a influencia e preponderancia que os nossos trabalhos nos tinham grangeado. Quando já descahia no horizonte o astro que nos guiára ás novas terras da promissão, escrevia Luiz de Camões a sua e nossa epopeia, e, pensando reanimar um moribundo estremecido, apenas lográra esculpir-lhe a esbelta e soberba physionomia nas lapides commemorativas da Historia e coroar-lhe a pallidez da fronte com os louros immarcessiveis da Immortalidade!

Meus Senhores! Os tres poemas que contêm a nota ideal da vida no mundo greco-latino — a Iliada, a Eneida e os Lusiadas, a par da sua concepção heroica são em todo o caso epopeias de navegadores irrequietos. Na Iliada os heroes abandonam as plagas ridentes da Grecia e vão, através os perigos de uma navegação incerta, vingar em uma guerra cruenta a affronta de uma traição feminina; na epopeia virgiliana o heroe demanda a terra de Lacio, e depois de uma viagem accidentada e trabalhosa lança os fundamentos á *cidade* romana; nos Lusiadas o heroe accentua o caracter expansivo e aventuroso da sua raça, navegando por mares agitados de tormentas e descobrindo terras afastadas e hostis. Mas, se nas epopeias grega e latina o instincto de raça fluctua entre os escolhos de costas vizinhas e fronteiras, e la-

bata dentro do acanhado perimetro de uma bacia interior, na epopeia portugueza esse mesmo instincto fixa os horizontes illimitados e distantes e atira-se cegamente á amplidão cerulea e mysteriosa dos mares, como quem antevê que lá ao longe, no meio dos abysmos, surgirá o encanto das terras virgens e ignotas, onde os descendentes de Homero e Virgilio possam lançar a semente de uma civilisação superior! É assim que o ramo europeu mais adeantado e culto do tronco ariano conquista o seu predominio terreno, e consolida indissoluvelmente a cadea da solidariedade humana! É por isso que a preoccupação romana, que a cada passo se encontra nos Lusiadas, exprime a consciencia de um commum destino historico pela forma litteraria mais em harmonia com a cultura erudita do seculo!

Como a Grecia e como a Italia nós alcançámos a coherencia patriotica das nacionalidades perfeitas e productivas, e o acto heroico que rematou a serie dos nossos esforços foi a epopeia! Vivemos até hoje apenas quatro seculos na historia, mas n'esses quatro seculos conquistámos e definimos todos os requisitos de uma nacionalidade. A foz dos grandes rios deu-nos a base geographica, que por outro lado limitaram os contrafortes dos montes ibericos; umas remotas emanações atavicas dos primitivos celtas, á mistura com o conflicto ethnographico arabe-godo-romano, determinaram o caracter bio-

logico independente; a defecção violenta de um senhor feudal e a transmissão hereditaria da ideia de resistencia dotaram-nos com a unidade politica; formámos um espirito popular; construimos uma lingua com qualidades proprias e originaes; concebemos e realisámos uma litteratura riquissima; assimilámos o genio cosmopolita e naturista de uma epocha e traçámos a linha transcendente das aspirações dos povos modernos, iniciando a civilisação actual pelos arrojos geographicos e pelos emprehendimentos do commercio interoceanico; emfim démos os primeiros passos decisivos para que os mundos se comprehendessem e fraternisassem: e depois de termos cumprido estes grandes destinos e preenchido a vida por uma fórma tão harmonica e completa, coroámos a obra com a synthese brilhantissima d'este complexo movimento ascencional!

Meus Senhores! No ultimo quartel do seculo dezeseis, no momento em que, obedecendo á lei physiologica da decadencia gradual e inevitavel das familias dynasticas, a dynastia de Aviz se extinguia estupidamente, Portugal havia terminado o cyclo do seu viver como povo autonomo, original, independente. Cumprira a sua missão e ia morrer. Podia a arte conservar o cadaver por processos extranhos e laboriosos, podia applicar-lhe as excitações das correntes electricas; todos esses impulsos e incitamentos não conseguiriam fazel-o caminhar, me-

dilar, produzir. A nação estava morta e bem morta; e ao redor do seu tumulo as orações piedosas dos sepulchros foram entoadas durante trez seculos por exercitos de frades compostos e beatos. Mas, assim como ao pé das mumias, no fundo dos sarcophagos egypcios, no interior das pyramides monumentaes, um pequeno grão se occulta, que, passados quatro mil annos, ainda contém a vida mysteriosa que ha de reproduzir as cearas viridentes e matar a fome ao *fellah* desprezado e ignobil, assim tambem na mortalha do velho Portugal um paria dedicado e humilde escondeu uma fecunda e uberrima semente.

A semente que elle depoz, aquella que amanhã poderá desentranhar-se em fertilissimas cearas, foi involta em algumas folhas de papel, e por fóra o doador escreveu singelamente uma palavra só — LIBERDADE!